

Ainda sob a comemoração dos 10 anos da nossa revista, conforme anunciamos, estamos lançando um número temático sobre “Trabalho Docente”. Este tema motivou a parceria entre três universidades. Durante quatro anos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Universidade Federal de Alagoas e nossa Universidade Estácio de Sá desenvolveram juntas pesquisas sobre o tema, articulando abordagens teóricas, utilizando ferramentas metodológicas inovadoras e comparando resultados das pesquisas feitas nos três estados envolvidos. Este projeto comum contou com o apoio da CAPES/Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD). Esta publicação apresenta significativos resultados dessa parceria, além da colaboração de outros autores, que nos enviaram artigos sobre o tema, com relevantes discussões envolvendo aspectos da temática que complementam as reflexões feitas pelo grupo do projeto.

Este número, por sua peculiaridade, divide-se em dois blocos: um primeiro com as contribuições de colegas que não estavam ligados à referida parceria, e um segundo, em que apresentamos os principais resultados da investigação coletiva feita. Todos os artigos deste número foram submetidos à avaliação de nossos pareceristas.

Na abertura do primeiro bloco, o artigo de Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante e Maria Amélia da Costa Lopes apresenta uma reflexão sobre o momento porque passa a educação em Portugal, sobre o sucesso educativo de duas turmas do Ensino Básico de Escolas Públicas, localizadas na Região Norte desse país, e sua relação com o trabalho docente das professoras encarregadas delas. Concluem, relacionando o sucesso educativo dos alunos com vários aspectos das identidades das docentes e mostram que, para o resultado positivo, contribuem um conjunto de variáveis educacionais respondidas de forma adequada pela escola, pelas famílias, pelo desenvolvimento de programas e projetos e, sobretudo, pela formação e compromisso profissional das professoras. Essas reflexões em muito enriquecem as reflexões de nossos pesquisadores sobre a própria realidade brasileira.

Romilda Teodora Ens, Maria Lourdes Gisi, Ana Maria Eyng e Sueli Pereira Donato analisam as representações sociais relativas ao trabalho docente sob a influência das esferas política, econômica, social e cultural, focalizando a regulação decorrente das reformas educacionais implementadas no Brasil nas últimas décadas, por professores que iniciam sua carreira. Encontraram traços de desvalorização, precariedade das condições de trabalho docente, indicando a percepção de contradições e tensões face à complexificação das determinações do contexto e das políticas educacionais, além de aspectos da regulação política,

de fatores históricos e sociais, econômicos e culturais que definem o modelo de formação e condições de trabalho docente.

Em seguida, o artigo de Nara Rejane Cruz de Oliveira discute corpo e movimento no contexto da Educação Infantil, situando o trabalho docente em seus tempos e espaços, na dimensão das práticas pedagógicas cotidianas. Avaliam que as concepções que permeiam as práticas pedagógicas demonstram dificuldades para a compreensão do binômio corpo e movimento, já que os docentes atribuem o papel de desenvolver atividades corporais expressivas a docentes especialistas, sobretudo a professores de Educação Física. Sugere ao final que a formação docente deva contemplar uma reflexão mais ampla sobre a corporeidade humana na Educação Infantil.

Finalizando este bloco, o ensaio de Pedro Humberto Campos examina a hipótese sobre a existência de representações hegemônicas do trabalho docente, caracterizadas pela existência de elementos universais, independentes do contexto pesquisado. O trabalho retoma a importância de realizar estudos de ancoragem dos conteúdos encontrados até o presente, conduzindo a reflexões que problematizem o impacto do contexto institucional, neste caso a escola, na dinâmica das representações sociais do trabalho docente.

O segundo bloco apresenta pesquisas desenvolvidas a partir de discussões acerca da formação de professores e análise da atividade docente, desenvolvidas no âmbito das ações do PROCAD/CAPES da parceria dos três programas anunciada acima. Inicialmente, a pesquisa de Neiza Fumes, Soraya Dayanna Guimarães Santos e Alessandra Bonourandi Dounis, da equipe da UFAL, discute o problema da inserção, no sentido de (re)pensar e transformar a atividade docente em contextos educativos com a presença de um aluno com deficiência, segundo uma abordagem teórico-metodológica da Clínica da Atividade de Yves Clot, em particular da autoconfrontação simples e da Pesquisa Colaborativa. Como resultados, identificaram que os professores discutiram temas e situações que eram de fato seus anseios e buscaram soluções adequadas e viáveis para a sua realidade. As autoras sugerem também que a utilização da autoconfrontação associada a uma abordagem de pesquisa colaborativa pode proporcionar um processo de autoanálise, e possivelmente a busca por mais formação docente.

O segundo artigo, de Wanda Maria Junqueira de Aguiar, Virginia Campos Machado e Elvira Maria Godinho Aranha, da equipe da PUC-SP, analisa uma nova forma de realização mais colaborativa e interventiva. Investigando os sentidos da atividade docente para professores do Ensino Fundamental, de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, utiliza também a abordagem Sócio-histórica aliada à Clínica da Atividade. As técnicas de

coleta de dados foram entrevistas, autoconfrontações e oficinas para produção de dados e, para análise e interpretação dos dados, os Núcleos de Significação. A discussão sobre a forma de pesquisar mais interventiva-colaborativa permitiu avaliar como o próprio percurso da investigação se constitui na possibilidade de todos os participantes aprenderem e as transformações realizadas, ou seja, como elas modificam a relação dos pesquisadores com seu objeto de estudo. O estudo indica a necessidade de enfrentamento de desafios que se engendram nesse processo.

Wanessa Lopes de Melo e Laura Cristina Vieira Pizzi apresentam uma pesquisa do grupo da UFAL, que discute o currículo desenvolvido na sala de aula por uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública localizada em um bairro periférico de Maceió/AL, também a partir da perspectiva de análise da Clínica da Atividade. A principal técnica de coleta de dados foi a Autoconfrontação Simples, complementada pela História de Vida da docente e de observações da escola e da sala de aula. Terminam por analisar as noções de currículo real e real do currículo como forma de compreender a complexidade da atividade docente, dentro dos limites de sua prática, destacando aspectos dessa prática e da seleção dos conteúdos ministrados.

O último artigo de Monica Rabello de Castro, Helenice Maia, Alda-Judith Alves-Mazzotti, pesquisa realizada pela equipe da UNESA, analisa as representações sociais do trabalho docente, em um estudo que articula o referencial teórico da teoria das representações sociais com a análise argumentativa. A metodologia utilizou imagens de situações do trabalho de docentes, gravadas em vídeo e discutidas com os sujeitos, em seções também gravadas em vídeo. Os resultados da aplicação do teste de evocação livre comparados aos dados colhidos nas autoconfrontações sugeriram que indícios do núcleo das representações de trabalho docente estavam referidos a uma pedagogia considerada pelos professores como tradicional, em oposição à outra, moderna, considerada bem mais próxima dos aspectos que apareceram como periféricos.

Lembramos nossos colaboradores que publicaremos outro número temático sobre Representações Sociais nas Práticas Educativas no próximo ano, sendo aceitos artigos para este número até 15 de fevereiro. Esclarecemos ainda que nossa primeira publicação de 2014 não será temática e aceitaremos artigos para ela apenas até o próximo dia 30 de novembro.

Alberto Tornaghi

Editor Responsável